

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY  
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**O LUTO NA PANDEMIA E O SOFRIMENTO  
EMOCIONAL DOS FAMILIARES QUE NÃO  
PUDEAM PARTICIPAR DOS RITUAIS DO  
VELÓRIO E SEPULTAMENTO**

**MOURNING IN PANDEMIC AND THE  
EMOTIONAL SUFFERING OF FAMILY  
MEMBERS WHO COULD NOT PARTICIPATE  
IN THE WAKE AND BURIAL RITUAIS**

**Édson Soares RODRIGUES**  
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)  
E-mail: edsoncaearaguaina@gmail.com

**Jordana Carmo de SOUSA**  
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)  
E-mail: jordana@catolicaorione.edu.br



## RESUMO

O presente artigo tem como foco a compreensão do luto na pandemia e bem como o sofrimento emocional das famílias que perderam seus entes queridos nos hospitais e não puderam velar e nem presenciar o sepultamento de seus mortos. Trata-se de revisão bibliográfica de caráter quantitativo, qual a busca de dados ocorreu entre março a outubro de 2022, tendo como critérios de inclusão de artigos de Português tanto como inglês, e com textos completos nas plataformas de buscas e como critérios de exclusão de artigos que trouxessem pouca delimitação do tema. Tem como objetivo compreender o sofrimento emocional dos familiares que não puderam participar dos rituais do velório e sepultamentos de seus mortos no período da pandemia do novo coronavírus COVID-19. Os resultados encontrados a partir da análise comparativa foram: a dor de não poder se despedir dos seus entes queridos. Ter que fazer o reconhecimento do corpo através de foto no celular de profissionais da saúde. Abordou os conceitos de luto e suas características e as fases do luto; enfatizou o enfrentamento do luto devido à morte por Covid-19; evidenciar a importância do acolhimento psicológico ao vivenciar o luto e após essa fase. Foi possível concluir que o processo do luto de vítimas de Covid-19 tem sido solitário para algumas pessoas, uma vez que enfrentam o isolamento social como medida de segurança para evitar contágio, em contrapartida, vivem momentos de solidão e de dor. Dessa maneira, torna-se essencial que sejam formados grupos de apoio com atendimento psicológico, onde essas pessoas, mesmo que virtualmente ou presencialmente, possam ser acolhidas em sua dor, auxiliando-os a enfrentar e elaborar o luto da maneira que conseguirem.

**Palavras-chave:** Luto. Psicologia. Mortos. Covid-19.

## ABSTRACT

This article focuses on the understanding of grief in the pandemic and the emotional suffering of families who lost their loved ones in hospitals and were unable to watch or witness the burial of their dead. This is a qualitative literature review, in which the data search took place between March and October 2022, having as criteria for inclusion of articles in Portuguese as well as English, and with full texts on search platforms and as

**Édson Soares RODRIGUES; Jordana Carmo de SOUSA. O LUTO NA PANDEMIA E O SOFRIMENTO EMOCIONAL DOS FAMILIARES QUE NÃO PUDEAM PARTICIPAR DOS RITUAIS DO VELÓRIO E SEPULTAMENTO. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO-2022. Ed. 39 - Vol. 4. Págs. 03-20. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

exclusion criteria for articles that brought little delimitation of the theme. It aims to understand the emotional suffering of family members who were unable to participate in the rituals of the wake and burial of their dead in the period of the pandemic of the new coronavirus COVID-19. The results found from the comparative analysis were: the pain of not being able to say goodbye to their loved ones. Having to recognize the body through a photo on the cell phone of health professionals. It addressed the concepts of grief and its characteristics and the stages of grief; emphasized coping with grief due to death by Covid-19; to highlight the importance of psychological care when experiencing grief and after this phase. It was possible to conclude that the grieving process of victims of Covid-19 has been lonely for some people, since they face social isolation as a security measure to avoid contagion, on the other hand, they experience moments of loneliness and pain. In this way, it is essential that support groups are formed with psychological care, where these people, even if virtually or in person, can be welcomed in their pain, helping them to face and overcome it grieve in whatever way they can.

**Keywords:** Mourning. Psychology. Dead. Covid-19.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco compreender o processo do luto das famílias que perderam seus entes queridos no auge da pandemia da COVID-19, e não puderam participar do ritual do velório e nem do sepultamento. Tentar compreender como as famílias enlutadas estão conseguindo elaborar o luto. Compreende que a morte é algo natural que todas as pessoas terão que um dia deparar com ela, mas de acordo a nossa subjetividade cultural os rituais faz com que amenizem o sofrimento e nesse sentido possa elaborar o luto de forma natural.

De acordo com Ceccon (2017), A morte e o luto são fenômenos universais e todos irão deparar com eles algum dia e, portanto, a morte e luto são processos naturais e nesse sentido deveriam ser enfrentados com naturalidade, mas não são. Quando se perde um ente querido que se tenha por ele afeto é inevitável, fatos traumáticos e doloridos. Falar de morte e luto não é assunto do cotidiano de acordo a nossa cultura ocidental. Porém existem muitos tabus, preconceitos com relação a esse tema. Mesmo sendo essa a maior certeza em vida que o ser humano tem, a morte e as perdas chegam a todos e são situações que trazem dores e sofrimentos.

A análise deste trabalho se deu a partir de uma revisão de literatura sobre o luto na pandemia e o sofrimento emocional das famílias enlutadas que perderam seus entes queridos para COVID-19 o novo coronavírus.

Percebe-se ao longo das pesquisas que a ausência dos rituais fúnebres, que é vista como a concretização das etapas do luto sendo um evento marcador entre vida física e a morte. E esses eventos seriam um momento de receber afeto de familiares e amigos e a pandemia também não permitiu devido à proibição de aglomerações para evitar a contaminação em massa das pessoas, uma vez que os hospitais na sua maioria já não tinham mais vagas para internação evitando assim o colapso da saúde.

A escolha do tema surgiu da percepção do momento pandêmico e bem como a quantidade de pessoas que perderam a vida para a COVID-19. E conseqüentemente a quantidade de famílias enlutadas.

A partir disso houve interesse em entender como as famílias enlutadas estão lidando com o luto. Haja vista que a pandemia do novo coronavírus fez vítimas, pessoas de diversas faixas etárias e como estão à vida das pessoas sem a presença física dos seus entes queridos.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar quais estratégias de enfrentamentos utilizadas pelas pessoas que perderam seus entes queridos, e perceber como essas pessoas estão elaborando o luto. Acredita-se que a psicoterapia clínica poderá contribuir no sentido de acolher as pessoas que estão em sofrimento pela dificuldade da elaboração do luto por perderam seus entes queridos tanto durante e depois do período pandêmico.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica e de caráter quantitativo, através de busca nas bases de dados: Red Scientific Eletronic Library Oline (Scielo), Revistas científicas de Acceso Abierto no comercial propiedad de la academia (REDALYC) e livros.

As buscas de dados ocorreram entre os meses de março a outubro de 2022, foram usados cinco descritores: “famílias”, “luto”. “Psicologia”, “mortos”, e “Covid-19”.

Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em Português e inglês, com disponibilidade de textos completos nas plataformas eletrônicas, podendo ser tanto artigos, teses e dissertações bem como capítulos de livros em concordância com o tema delimitado. Os critérios utilizados para exclusão foram, artigos que trouxessem pouca

delimitação entre o tema luto na pandemia da Covid-19 sendo esse o tema central da pesquisa.

A amostra se deu a partir de leitura minuciosa de resumos aos quais foram selecionados 19 trabalhos, sendo 17 artigos, 01 dissertação, 01 tese e 02 livros.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### História e origem da Covid-19

De acordo com Sá (2020). A China informou em 31 de dezembro à Organização Mundial de Saúde (OMS), casos sérios de pneumonia desconhecida na província de Hubei. Suspeitava de uma doença zoonótica, sendo que os primeiros casos de confirmação eram de trabalhadores e frequentadores do Mercado Atacadista de Frutos do mar da região, que comercializavam animais vivos.

No dia 07 de janeiro de 2020, foi identificado um novo coronavírus na China, como possível causa da “pneumonia”. Temporariamente o vírus foi denominado “2019-nCoV”. No dia 09 de janeiro, constatou a primeira morte na China em consequência dessa nova doença. Em 20 de janeiro autoridades da saúde informaram que o novo vírus poderia ser transmitido aos seres humanos; nesse dia o país registrou um aumento imprevisto de novos casos.

De acordo com Sá (2020), a cidade de Wuhan no dia 23 de janeiro entrou em quarentena. O planeta terra recebia da Organização Mundial da Saúde (OMS) advertência sobre o risco de um surto maior, fora do local do epicentro inicial, os cientistas chineses apresentaram a sequência genética do novo coronavírus. Surgiram casos de aumento da doença nova fora da China, em outros países não só Ásia, mas também na Europa e na América do Norte. No mês de fevereiro, a OMS substituiu o nome oficial de Covid-19 para síndrome respiratória aguda grave tendo como causa o novo vírus, tendo como nomenclatura definitiva: Sars-CoV-2.

Malta, et. al. (2020), afirmam que no Brasil muitas medidas foram adotadas pelos estados e municípios, como fechamento de comércios não essenciais e escolas, os colaboradores foram orientados a desenvolver suas atividades em (*home office*) alguns municípios e estados chegaram a decretar bloqueio total (*lockdown*), com penalidades para estabelecimentos e as pessoas que não se adequassem aos decretos. Nesse sentido a restrição da sociedade resultou ser a medida mais adotada pelas autoridades e a mais

efetiva na disseminação da nova doença e achatar a curva de transmissão do novo coronavírus.

No Brasil, segundo Cavalcante, et. al. (2020) foram confirmados os primeiros casos em fevereiro, implementaram diversas ações para reduzir o avanço da doença. No dia 03 de fevereiro de 2020, o Brasil decretou Emergência de Saúde Pública em todo país, mesmo antes da confirmação do primeiro caso. A consolidação dos dados de casos de óbitos pela COVID-19, coletados e colocados a disposição pelas secretarias Estaduais de saúde, foi sendo realizada desde o início da pandemia pelo Ministério da Saúde brasileira. Isso permitiu a informação da sociedade quanto a doença no país e, a necessidade de políticas para o desaceleramento no número de casos de pessoas contaminadas no país.

De acordo com Buss, et al., (2020) o manifesto assinala que a Covid-19 foi o maior impacto global nas últimas décadas, com uma infinidade de vidas perdidas, recessão na economia mundial e a fragilidade dos sistemas de saúde.

Quanto ao termo luto de acordo com o dicionário Oxford (2009), o termo luto significa a expressão de tristeza, ou pesar, pela morte de alguém. A palavra na língua portuguesa tem sua origem no termo em latim *luctu*, usado para representar a tristeza e dor pela perda de algo ou de alguém. Nesse sentido o luto está associado aos sentimentos de muita tristeza, angústia e saudades pela perda de coisas ou pessoa importante. Sem que a perda esteja necessariamente ligada à morte. De acordo com Ceccon (2017), a morte e o luto são fenômenos que acontecem com todos os seres humanos. Por se tratar de fenômenos universais pode-se pensar que eles seriam enfrentados com naturalidade, mas não são.

Quando se perde um ente querido que se tenha por ele afeto é inevitável, fatos traumáticos e doloridos. Falar de morte e luto não é assunto do cotidiano de acordo a nossa cultura ocidental. Porém existe muitos tabus, preconceitos com relação a esse tema. Mesmo sendo essa a maior certeza em vida que o ser humano tem, a morte e as perdas chagam a todos e são situações que trazem dores e sofrimentos.

O luto é o processo inevitável de elaboração de uma perda e que todas as pessoas que perdem um ente querido tendem a passar por isso. Possui um vasto leque de sentimentos, mudanças que invadem e interferem no funcionamento emocional de uma pessoa. Como mencionado anteriormente, perdas repentinas refletem um grau ainda maior de dificuldades em relação a uma perda que pode ser, de certa forma, preparada (BASSO, 2011, p. 38).

O luto é um processo psicológico onde o indivíduo necessita de um tempo cronológico para digerir a perda. Portanto é um período de introspecção e de recolhimento para aceitar a nova realidade e assimilar o sentimento de saudade. Cada pessoa na sua singularidade reage de uma forma a experiência do luto. Superar o luto é não reprimir o sentimento de perda. O luto reprimido pode se manifestar futuramente com outros sintomas como: sentimento de vazio culpa, solidão, instabilidade emocional e até crises de choro (BASSO. 2011).

Quanto ao período pandêmico todos foram orientados sobre a importância do uso de máscaras cirúrgicas, com grande procura desses itens, os preços elevaram e começaram a faltar no comércio, sendo substituída pelo uso da máscara artesanal confeccionada de tecido, outra recomendação era não compartilhar objetos e lavar frequentemente as mãos. Em relação à casa, as seguintes recomendações foram limpar frequentemente as superfícies com água sanitária ou álcool 70%. No quarto usado para o isolamento do paciente, foram repassadas as seguintes recomendações: manter as janelas abertas para a circulação do ar e a porta fechada durante todo o isolamento, limpando a maçaneta frequentemente com álcool 70% ou água sanitária (SEQUINEL, et al 2020).

E lembrar-se de manter uma distância mínima de um metro entre o paciente e os demais moradores da casa. Nesse sentido surgiu um grande problema devido muitas famílias numerosas morarem em casas pequenas e ainda era recomendado que todos os moradores da casa deveriam ficar em isolamento domiciliar por 14 dias também, popularmente chamado de quarentena (SILVA, et. al. 2020).

Investigar como as pessoas que perderam membros da família vítima da Covid-19 dentre as subjetividades individual e coletiva estão elaborando o luto, tendo em vista que muitos não puderam realizar os velórios e conseqüentemente não tiveram o momento de despedida e nem puderam receber e nem oferecer afetos físicos aos familiares e amigos. Sendo que esses rituais fazem parte da cultura brasileira, portanto eles têm um papel importante na vida das pessoas enlutadas no sentido de contribuir na elaboração do luto.

O papel dos rituais é possibilitar que os indivíduos com a situação da perda possam entrar em contato entre si e com o próprio fato da morte da forma mais funcional possível. Dessa forma, mostra-se importante para os familiares essa realização dos rituais de despedida, uma vez que isso lhes permite diminuir sentimento de culpa, tristeza e impotência, além de propiciar uma oportunidade de aprendizado de afeto e de vivência de um momento singular. Portanto, os rituais são capazes de trazer conforto, tranquilidade, auxílio na aceitação da morte e na recuperação da família, bem como cura pessoal e redefinição de vínculos. Assim participar de

rituais significativos propicia que o enlutado possa elaborar o seu luto e construir significados em uma nova vida sem a pessoa falecida (NASCIMENTO, 2020, p. 82).

É fato que os rituais fúnebres são a concretização da fase inicial do luto, embora muitos familiares começaram a vivenciar o luto de forma antecipada devido os boletins médicos que não trazerem informações animadoras. Os rituais têm a finalidade de ser um marcador de transição entre a finitude da vida física e uma suposta vida em outra dimensão espiritual. No caso da morte, os funerais, com celebrações, cultos religiosos e outras cerimônias, têm como objetivo a partilha de sentimentos e emoções com amigos e familiares.

Os aspectos psicológicos quanto à prática de rituais de despedidas dos familiares diante da morte, compreende que tais processos de ritos tem um papel importante para dar sentido e significado aos enlutados que vivenciam a experiência da perda de seu ente querido. Conforme Nascimento (2022), é de suma importância compreender que o processo de luto não significa obrigatoriedade, não se pode inferir que o luto precisa ser vivido para as pessoas acometidas pela perda e que possam seguir suas vidas e aqueles que não viveram fica paradas no tempo. A vivência do processo do luto, na subjetividade de cada pessoa é muito importante do ponto de vista da saúde mental, nesse sentido:

A proibição do ritual acarreta um sentimento semelhante aos que perdem seus entes queridos com ausência de cadáver, por diferentes sinistros, promovendo um luto problemático, levando a um maior tempo de sofrimento para quem fica (ORSINI, 2020, p. 375).

Percebeu-se que o ser humano é resiliente e criativo diante das adversidades no auge da pandemia, muitas alternativas foram criadas para minimizar o sofrimento das famílias com membros hospitalizados como: visitas virtuais com o auxílio da equipe de saúde dos hospitais através de chamadas de vídeo pelos aplicativos entre outros. As pessoas que perderam seus entes queridos buscaram alternativas para amenizar os sentimentos no caso de não poder realizar o velório convencional como: fazer orações em casa com os membros da família que moram na mesma casa, escrever cartas para pessoa falecida, expondo seus sentimentos e realizar reuniões utilizando plataformas digitais com parentes e amigos para prestar homenagem a pessoa falecida (NUNES, 2020).



## O Luto e Suas Concepções

O conceito de “luto” está associado ao processo posterior à morte de um ente querido ou mesmo antes dessa morte anunciada pelo prognóstico da doença. Mas temos outras concepções de luto como: o término de uma relação amorosa ou perda de um membro do corpo após um acidente ou uma cirurgia, perda de um animal de estimação, todas essas situações de perda pelo indivíduo passam ao longo da vida e que obviamente necessitam de tempo para ultrapassar a fase do luto, mas apesar de diversos tipos de lutos vamos ater apenas ao luto associado à morte (RAMOS, 2016).

De acordo com Lukachaki, et. al. (2020), o processo do luto pode ser dividido em cinco estágios e para compreendê-los necessita-se de uma maior sensibilidade e cuidado em relação a dor da perda do ente querido. Sendo o primeiro estágio a negação, conhecida também como fase de isolamento, sendo esse um mecanismo de defesa por um curto período de tempo, funciona como um para-choque, que traz alívio o impacto da notícia, nesse momento é comum se recusar a confrontar-se com a situação. Surgem pensamentos como: “aquilo não pode ter acontecido, não comigo, não com ela” são pensamentos comuns durante o período.

O segundo estágio refere-se à raiva, acontece quando as pessoas saem do estágio da negação e, começa a externalizar um sentimento de revolta e é comum os indivíduos apresentarem comportamentos as vezes agressivos e procurar culpados e questionamentos como: “Por que ele?”, com o intuito de aliviar o imenso sofrimento. O terceiro estágio é classificado como negociação/barganha nesse estágio surge os pensamentos que tudo pode voltar a ser como antes, a pessoa faz tentativa de “negociar” consigo mesma ou com os outros para que isso aconteça. Tenta adiar os temores diante a situação. O quarto estágio cita a depressão, nesta fase o indivíduo começa a lidar de fato com a perda do ente querido. Tendo vivenciado as fases mais combativas como autodefesa, negação e confronto com a raiva, a pessoa costuma vivenciar o luto de uma forma mais intensa.

Uma vez que a pessoa vivenciou as fases de natureza mais combativas como a autodefesa, da negação e confronto da raiva, ela costuma vivenciar o luto de forma mais plena na quarta fase. E, por fim, o quinto estágio descreve sobre a aceitação sendo a última etapa do luto. Quando se chega neste estágio, as pessoas lidam com seus sentimentos de forma bem mais calma. É neste momento em que conseguem expressar de forma mais evidente os sentimentos de emoções, frustrações e dificuldades que são peculiares.

Importante ressaltar que esses estágios não acontecem de forma linear, em virtude de cada ser humano ser único.

### **O Efeito da Pandemia na Sociedade e Uma Nova Concepção de Luto**

As perdas pelo novo coronavírus no Brasil têm como pano de fundo, um cenário de acentuada polarização político-ideológica. De forma rápida a pandemia foi apropriada por discursos que se opõem e em pouco tempo produziram narrativas conflitantes sobre praticamente tudo que se relaciona à COVID-19: gravidade da pandemia, no momento houve necessidade de medidas de isolamento social e uso de máscaras, possibilidade de tratamento e prevenção pelo uso de medicações específicas, número de fatalidades. Como era de se esperar, tal conflito de narrativas foram tendo reflexos também nas vivências de luto em meio à pandemia (DANTAS, et. al. 2020).

Acredita-se que esse assunto é novo para essa geração tendo em vista que nunca se teve pandemia, portanto necessita de investigação e alternativas direcionadas a produção de intervenções em relação a esse tipo específico de luto. De acordo com Parkes (2018), o luto pode não causar dor física, mas causa certo desajuste nas funções dos enlutados. As pessoas que vivenciam o luto são tratadas pela sociedade como enlutadas. Quanto às questões trabalhistas o padrão permitia que o trabalhador enlutado faltasse ao serviço, para que ficasse em casa para receber visitas de parentes e amigos. E por algum tempo as pessoas mais próximas assumem o compromisso de tomar decisões e fazer algum trabalho do enlutado. Isso até que o enlutado tenha condições de retomar sua rotina.

Este tema de estudo foi escolhido devido a sua relevância para a Psicologia Clínica. Embora esse seja um tema novo em termos de investigação é necessário que a psicologia consiga produzir estratégias para que possa olhar com carinho para essa questão. Segundo Fagundes (2018), a psicologia clínica é uma das áreas de atuação dos psicólogos que utilizam uma ou mais das diversas abordagens dentro do campo da psicologia, para conhecer as demandas psíquicas e comportamentais do paciente, com intervenções sistematizadas para promoção de mudanças duradoras, com a finalidade de promoção da saúde mental e do bem-estar individual ou coletivo.

O processo de adoecimento psíquico faz com que os processos já formados dos motivos e necessidades sejam destruídos como também incide na formação de novos motivos e de novas propriedades e características da personalidade humana, o processo de adoecimento mental, altera a estrutura da atividade humana e faz com que os motivos

percam sua função de criar significados e dar sentido pessoal a atividade humana e também alteram a função de autocontrole do comportamento. As pessoas que apresentam transtornos severos necessitam buscar sistematização de procedimentos clínicos terapêuticos com base na psicologia histórico cultural. Segundo Vigotski, cit. por Oliveira (2016), Vygotsky desconstrói que a premissa humana pré-social, é um fato essencial e imutável, e ressignifica a subjetividade como processo, portanto ele nomeia de desenvolvimento a produção histórica e cultural da subjetivação. A cultura de um povo está relacionada a uma dada cultura e através dela o ser humano se humaniza.

Se nós humanizarmos a partir da inserção numa dada cultura, nos apropriamos dela, no processo de adoecimento, sua superação deve também ser inserida na realidade. No entanto, é esta realidade que ocasionou o adoecimento, sendo necessário alterá-la, para que ele seja superado. Assim, qualquer estratégia supostamente terapêutica que o indivíduo da realidade, não possibilitará que ele de fato supere o adoecimento (SILVA, 2015, p. 241).

Quanto à concepção de homem, de acordo com Wolff (2009), o homem é um ser pensante, se a natureza *do homem* é de pensar, de pensar constantemente, e como ser pensante é assim que ele existe e de existir assim que ele pensa, a que a natureza *fora do homem* não é de pensar. O homem *tem* consciência e ele é capaz de conhecer toda a natureza porque ele não tem a mesma natureza que o resto da natureza. Portanto o homem é capaz de pensar, logo, de conhecer; a natureza não é pensante e é por isso que ela é conhecível. O homem por sua essência fixa e eterna. Ela domina os pensamentos antigo e medieval. Ele possui um gênero do ser que é o homem e é um ser vivente, nesse sentido é diferenciando-o dos outros da seguinte forma: além dos animais e aquém dos deuses, o homem é um ser político, racional e dotado de linguagem.

O ser humano é concebido pela psicologia como um ser subjetivo tendo em vista que a subjetividade é o processo pelo qual algo se torna constitutivo e pertencente ao indivíduo de modo singular. É o processo básico que possibilita a construção do psiquismo.

De acordo com Rey (2017), a psicologia e a medicina partem de um modelo de clínica centrada na doença, tendo em vista que a psicanálise foi pioneira na ideia da psicologia clínica e tem superado o modelo biomédico em muitos aspectos. Uma vez que o imaginário de representação de transtorno mental concebida pela psicanálise tem grande

definição de práticas associadas à psicologia clínica, tinha como concepção intrapsíquica da mente e os próprios transtornos.

Na nossa cultura brasileira, os rituais funerários estão centrados na presença e no simbolismo invocado nos rituais como: tocar no corpo, banhar o defunto, vestir e preparar o corpo no caixão para receber as visitas e contemplar pela última vez. De acordo a cultura ocidental o corpo sem vida é a concretude da morte e a prova que enterramos o ente querido. É a oportunidade de demarcar uma das especificidades do processo de luto dos que perderam um familiar para a COVID-19: a imposição de limitações de formas drásticas aos rituais de despedida, sendo a mais significativa à obrigatoriedade de lacrar os caixões. Os corpos não puderam ser vestidos, tocados e contemplados. Devido à necessidade de manter o distanciamento social, a redução do número de pessoas permitidas e a duração de velórios (DANTAS et. al. 2020).

Diferentemente de outros acontecimentos como os acidentes e catástrofes em que também ocorrem mortes em massa como pode citar: desastres naturais e acidentes aéreos, rituais funerários que poderiam amenizar o processo de dar o último adeus e poder elaborar o sentido da perda participando do velório e enterro, tudo isso foi proibido ou realizados com restrições durante a pandemia, tendo em vista que reunir pessoas aumentariam a possibilidade de contágio em massa. E ainda a higienização e preparação do corpo para homenagens fúnebres, o que tem um significado muito importante para muitas culturas não foi possível realizar. Clepaldi et. al. (2020).

### **O Papel do Psicólogo na Psicoterapia das Famílias Enlutadas pela COVID-19**

Conforme Zenith (2021), quanto ao papel dos psicólogos no período da pandemia alguns puderam ficar em casa e outros psicólogos tiveram que intensificar a jornada de trabalho. A atuação dos que ficaram em casa sofreram uma modificação que muitas profissões sofreram, que foi a modalidade de *home office* de forma forçada. Isso de certa forma mexeu com a privacidade, sendo um pilar fundamental para o exercício da prática clínica da psicologia, em virtude de uma das primícias da psicologia é a questão do sigilo. A atuação da clínica foi, portanto, muito impactada por essa questão e pela sobreposição dos espaços. O espaço é um regulador da existência, porque regula as atividades, e as funções. Por isso, é importante que esse ambiente não seja apenas para atender às demandas profissionais, mas também às demandas individuais, o bem-estar e promover a

restauração. Normalmente, os ambientes que promovem a recuperação do estresse são ambientes naturais.

Pesquisas apontam que é possível promover restauração colocando plantas no ambiente e trazendo barulhos que lembram a natureza. Por exemplo, entre uma sessão e outra, no atendimento *home office* o psicólogo pode se recuperar fazendo algo de casa, cuidar de uma plantinha que está na sala, se misturar com algum elemento da natureza, mesmo que seja uma fresta de sol, são coisas que podem promover uma grande restauração. Algumas pessoas vão para a meditação ou o controle da respiração – e tornar o ambiente residencial mais próximo de um ambiente restaurador. Para quem pode trazer tudo para dentro de casa, a privacidade é um elemento muito importante a ser cuidado na atuação profissional e na dinâmica dentro de casa.

Conforme Lukachaki et. al, (2020), por conta da impossibilidade de manter a rotina das visitas presenciais, a visita virtual surgiu como alternativas para garantir vínculos de afetos e apoio psicológico ao paciente durante o período de internação e isolamento. Para que isso acontecesse houve alguns protocolos e orientações que deveriam ser observados, uma vez que manter os pacientes com seus próprios aparelhos telefônicos poderia não ser viável. Como uma alternativa foi usado redes sociais como pode citar o aplicativo *WhatsApp*, de acordo com Crispim cit. por Lukachaki et. al (2020), podia ser utilizado no ambiente hospitalar como ferramenta de visita para isso foi necessário realizar algumas tarefas como a disponibilização de aparelhos com boa conectividade e com números e chips para essa finalidade durante a pandemia, a ação de uma equipe multiprofissional faz toda a diferença no sentido de facilitar a comunicação e realizar acolhimento diário aos familiares.

Para que isso fosse desenvolvido, seria necessário identificar um cuidador principal para cada paciente que fosse capaz de reunir os familiares para realização da visita virtual e bem como transmitir os informes e boletins médicos. Outra situação que pode ser considerada foi observar as condições dos pacientes, como os que tinham capacidade para comunicação efetiva e os que não tinham, e teria que realizar acolhimento psicológico dos pacientes nas visitas.

Quanto à importância da psicologia, Cardoso (2020), destaca que a psicologia há muito tempo reconhece o valor emocional e o papel estruturante da realização de ritos e rituais na organização das diferentes sociedades e culturas. Considerando-se esses aspectos, o objetivo deste trabalho é contribuir para a melhor compreensão de como as

famílias que perderam membros durante pandemia da Covid-19 e tiveram que elaborar o luto. Tendo em vista que tem percebido que as demandas de pessoas com vários transtornos como: depressão e ansiedade entre outros transtornos têm aumentado em pessoas de todas as faixas etárias, devido a necessidade do distanciamento físico social que foi necessário como medidas restritivas de protocolos da saúde para conter a disseminação de contaminação da Covid-19 e por perda de membros da família.

A psicoterapia clínica poderá contribuir no sentido de acolher as pessoas que estão em sofrimento pela dificuldade da elaboração do luto por perderam seus entes queridos durante o período pandêmico. Haja vista, que essas pessoas apresentam um luto diferenciado e complicado sendo o luto pelo luto e o luto por não poder despedir de seus entes queridos na participação dos rituais do velório por causa da possível contaminação e disseminação da Covid-19, nesse sentido é importante destacar que velar o ente querido está ligado à cultura e religião dos povos.

Velar quem se ama é parte é uma tradição ligada à religião e à cultura dos povos, que está atrelada a forma como o homem percebe a morte. Seja o enterro, a cremação ou os ritos religiosos, os rituais são essenciais para que aqueles que ficam possam elaborar seus lutos (MAIA, 2021, p.14).

O luto na pandemia tem uma conotação diferente de um luto por causa de outro motivo de levar à pessoa a morte. Nascimento (2020), afirma que a morte por si só suscita sentimentos de medo, angústia e incerteza. Isso se dá pelo seu caráter desconhecido, evidenciado por questões que envolvem a ideia de finitude, de perdas, da solidão, da dor e do sofrimento. Acredita-se que o ser humano tem dificuldade de lidar com a ideia de finitude, há uma modificação quanto à ritualização deste processo. Os rituais funerários apresentam características relacionadas a cada cultura. Cada sociedade está ligada à forma como o homem percebe a morte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados encontrados em relação aos artigos utilizados iniciam-se com a exposição de Giamattey et al (2022), rituais fúnebres na pandemia de Covid-19 e luto. Afirma-se que a morte necessariamente vem acompanhada do luto e ambos os fenômenos acontecem com todos os seres humanos. Por se tratar de fenômenos universais e inevitáveis poderíamos pensar que eles seriam enfrentados com naturalidade. A pandemia do novo coronavírus não é uma crise só epidemiológica, é também psicológica. A

política da COVID-19, as mensagens sobre máscaras e o impacto do distanciamento social na saúde mental deixaram claro o quão importante é a psicologia durante a pandemia.

Sunde e Sunde (2020) afirmam que o luto sem despedida durante a pandemia da COVID-19 é uma dor que tem afetando várias famílias e os provedores de saúde pela incapacidade de poder vivenciar o sofrimento do paciente não poder ajudar abraçá-lo. Portanto essa incapacidade acaba gerando experiências de sofrimento das pessoas que estão envolvida por muito tempo. Olhando a expansão da pandemia, pressupõem que cada morte pela COVID-19 gera dor, sofrimento e transtornos nas pessoas envolvidas.

Oliveira et. al. (2020) relata que o isolamento social teve a necessidade de controlar a disseminação da COVID-19 e impôs como regra principal o isolamento social desse modo, muitas pessoas tiveram que realizar seu trabalho em domicílio e foram orientadas a sair de casa apenas quando estritamente necessário. Situação que repercutiu de modo intenso na subjetividade dessas pessoas, que passaram a acompanhar diariamente o aumento do número de mortes e a vivenciar, conseqüentemente, a sensação de insegurança, sem data prevista para seu término. Além disso, houve pessoas, especialmente os trabalhadores autônomos, que se viram privados de suas atividades laborais e colocados frente à condição de extrema vulnerabilidade financeira.

Orsini et. al. (2020) mostra que uma epidemia não pode ser sinônima de conformismo. O brasileiro passa a lidar com certa naturalidade e descompasso humano com a brutalidade de cenas, dos choques psíquicos e com as informações midiáticas. É notório e óbvio que os processos de nascer e morrer são naturais e inerentes a todos os seres-humanos; mas não é essa a crítica que se faz. Esse “trato” com o processo de morte durante a pandemia por COVID-19 para estar incorporando-se no tecido social, chegando mesmo a se tornar uma epidemia nacional.

Lukachaki (2020) concorda que o novo coronavírus COVID-19 trouxe mudanças nas relações interpessoais. O distanciamento físico social inviabiliza a interação social entre os enlutados e suas redes de apoio socioafetivas, dificultando acompanhamento aos enfermos nos hospitais e impossibilitando a realização de rituais que viabiliza a concretude da elaboração do luto. Além disso, ficam suprimida etapas essenciais para atribuir sentido a perda, nesse sentido potencializa sentimentos de angústias e sofrimentos.

Silva (2020) afirma que os rituais fúnebres, são elaborados como uma forma de retratar o luto. As cerimônias marcam etapas de ciclo e, para além de uma ação, sendo um

simbolismo que marca a importância da concretização da perda. E podem acontecer em locais como residência, igrejas, capelas e cemitérios, acontecendo em um espaço de tempo, como o velório. Quanto aos aspectos psicológicos relacionados à prática dos rituais de despedidas diante da perda do ente querido, compreende-se que os processos de ritualização desempenham um papel importante para dar sentido ao enlutado que vivencia a situação da perda.

Ramos (2016), afirma que o conceito de “luto” está associado a morte de um ente querido. Todavia quando se está perante o término de uma relação amorosa ou a perda de um membro do corpo, após uma cirurgia ou um acidente e mesmo quando perdemos um animal de estimação, estamos igualmente a falar de luto, ou seja, todas as situações de perdas que o homem passa por ao longo da vida que, obviamente, necessita de tempo para superar, configura-se como luto. Nesse sentido o luto está relacionado as “perdas” e não só pela morte.

Freud *cit.* Gomes e Gonçalves (2015) confirma que o trabalho de luto é considerado um longo e doloroso processo – a serviço da saúde – que acaba por resolver por si mesmo, quando encontra objetos de substituição para o que foi perdido. Mostra-se organizado e é conscientemente aceito quando a morte foi tomada como real e o enlutado apresenta disponibilidade para novos investimentos em sua vida, podendo, assim, manter vivos os sentimentos em relação à pessoa perdida, ao que se aliam a recuperação da autoestima e a valorização do ego.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível concluir, os rituais fúnebres fazem parte da cultura humana e representam muito para os parentes, significando a possibilidade de fazer uma despedida, de visualizar o morto e de poder lhe prestar as últimas homenagens.

Esse estudo se pautou no fato de que familiares que perderam um ente querido, vítimas da Covid-19, têm passado por um sofrimento intenso, visto que, o fato de não poder realizar o velório acentua essa dor, onde, a situação de não ter podido cuidar enquanto estava doente, e não ver após morto, gera um sentimento de invisibilidade ao defunto, não vê-lo é como se aquilo não fosse realidade, pois não houve uma despedida. Isso leva a uma intensa angústia que, se prolongada, pode se tornar um transtorno psíquico.

Diante do exposto, tem se percebido um aumento acentuado de pessoas com transtornos psicológicos. Dessa maneira, torna-se essencial a atuação dos profissionais da



saúde mental, onde se destaca a participação do psicólogo para prevenir que haja um agravamento desse processo de luto. O trabalho do psicólogo deve se pautar a levar o paciente a compreender a morte enquanto algo inevitável, pelo quais todos irão passar, bem como deve criar estratégias que possibilitem a uma despedida, que representem os rituais fúnebres, tal como celebrações virtuais, homenagens e criação de memoriais, enfim, situações que possam contribuir para que haja uma elaboração do luto, levando à aceitação e à superação.

A atuação do profissional em Psicologia junto aos familiares deve acontecer desde que aconteça o processo da internação e do agravamento do paciente, cabendo-lhe preparar essas pessoas para uma possível perda. Mas, também, é essencial na morte do paciente, quando ao psicólogo cabe a função de auxiliar o enlutado a seguir, a fazer planos futuros, novos projetos, reprogramar sua vida, sem perder as lembranças do morto, mas enfrentando a realidade, de maneira que não paralise sua vida e seus afazeres voltem a ser realizados com satisfação, que renasça à vontade viver. Dessa forma, conclui-se que o papel do psicólogo nesse momento torna-se essencial, visto que, através do seu trabalho, o enlutado pode se sentir acolhido, amado, respeitado e se reencontrar, superando a dor da perda de seu ente querido.

## REFERÊNCIAS

ARAGON, P. **E os que ficam? Cartilha de orientações sobre o luto decorrente da morte de um ente querido no contexto da Covid-19.** Disponível: <https://www.assis.unesp.br/Home/administracao/secaotecnicaapoioaoensinopesquisaeextensao/e-os-que-ficam-cartilha-de-orientacoes-sobre-o-luto-decorrente-da-morte-de-um-ente-querido-no-contexto-da-Covid-19-padu-2021.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BUSS, P. M. et al **Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho.** Disponível: <https://www.scielo.br/j/ea/a/8vDqhLKszp35HJMtj5WnRNK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 abr.2022.

BASSO, A. L. et al **Luto e perdas repentinas: Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental** Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v7n1/v7n1a07.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

CHANG, Y. F. V. **Psicologia clínica na atuação do psicólogo** Disponível: <https://www.webartigos.com/artigos/psicologia-clinica-na-atuacao-do-psicologo/133795>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CARDOSO, E.A.O. *et al* **Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados.** Disponível: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Édson Soares RODRIGUES; Jordana Carmo de SOUSA. **O LUTO NA PANDEMIA E O SOFRIMENTO EMOCIONAL DOS FAMILIARES QUE NÃO PUDEAM PARTICIPAR DOS RITUAIS DO VELÓRIO E SEPULTAMENTO.** JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO-2022. Ed. 39 - Vol. 4. Págs. 03-20. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).

CREPALDI. Et. al. **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas.** Disponível: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2022.

**Cartilha Psicologia Diálogos** - ANO 17 N° 12 JUNHO DE 2021 [https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2021/06/Revista\\_Dialogos\\_n12\\_A\\_Pratica\\_psicologica\\_na\\_pandemia-pagina\\_simples.pdf](https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2021/06/Revista_Dialogos_n12_A_Pratica_psicologica_na_pandemia-pagina_simples.pdf). Acesso em: 26 abr. 2022.

CAVALCANTE, et. al. **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 jun.2022.

D DANTAS, et. al. **O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia.** Disponível: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

GIAMATTEY, M.E.P. **Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações.** Disponível em: [file:///D:/MEUS%20DOCUMENTOS/Desktop/TCC%20%202022/transferir%20\(1\).pdf](file:///D:/MEUS%20DOCUMENTOS/Desktop/TCC%20%202022/transferir%20(1).pdf). Acesso em: 28 abr.2022.

LIMA, R. C. **Distanciamento e isolamento sociais pela COVID – 19 no Brasil: Impactos na saúde mental.** Disponível: <file:///D:/MEUS%20DOCUMENTOS/Desktop/TCC%20%202022/Artigo%20sobre%20Isolamento%20Social.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

LUCENA, P.L.C. **Comunicação de más notícias e luto de familiares de vítimas da Covid-19: contribuições para Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.** Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22225/1/PabloLeonidCarneiroLucena\\_Tese.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22225/1/PabloLeonidCarneiroLucena_Tese.pdf). Acesso em: 28 set. 2022

MONTEIRO, A. R. R. **O Luto em Tempos de Covid-19: Os Desafios dos Familiares Enlutados.** Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/34668/1/202750698.pdf>. Acesso em 05 set. 2022.

MARQUES, et. al. **A Pandemia de Covid-19: Interseções e Desafios Para a História da Saúde e do Tempo Presente.** Disponível: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-Covid-19\\_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-Covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf). Acesso em: 02 mai. 2022.

Édson Soares RODRIGUES; Jordana Carmo de SOUSA. **O LUTO NA PANDEMIA E O SOFRIMENTO EMOCIONAL DOS FAMILIARES QUE NÃO PUDEAM PARTICIPAR DOS RITUAIS DO VELÓRIO E SEPULTAMENTO.** JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO-2022. Ed. 39 - Vol. 4. Págs. 03-20. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

MALTA, et. al. **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.** Disponível: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-e2020407.pdf> Acesso em 17 mai. 2022.

NUNES, T. N. et al **Visitas virtuais: possibilidades de participação das famílias nas UTIs frente à pandemia.** Disponível: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/visitas-virtuais-possibilidades-de-participacao-das-familias-nas-utis-frente-a-pandemia/> Acesso em: 15 jun. 2022.

NASCIMENTO, A.R. *et. al* **Rituais de despedidas no contexto da pandemia da Covid-19** Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/384>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ORSINI, M; *et al.* **Narrativas sobre o processo da vida e da morte marginal durante a pandemia por Covid-19** Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/583> Acesso em: 16 mar. 2022.

SÁ, **Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia.** Disponível: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-Covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SILVA, E. G. et al **luto no contexto da pandemia de Covid-19.** Disponível: <https://www.sejus.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/01/luto-no-contexto-da-pandemia-de-covid19.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Revista Interface: **Luto familiar em tempos da pandemia da Covid-19: Dor e sofrimentopsicológico.** Disponível: [file:///C:/Users/Documents/Downloads/vanderlan,+703710+\[ARR\]+LUTO+FAMILIAR+EM+TEMPOS+DA+PANDEMIA+DA+COVID-19%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Documents/Downloads/vanderlan,+703710+[ARR]+LUTO+FAMILIAR+EM+TEMPOS+DA+PANDEMIA+DA+COVID-19%20(2).pdf). Acesso em 20 ago. 2022.